

PAB. N°. 6
BOLETIM DO AUDITOR PROFISSIONAL
A Única Publicação Profissional Inalterada
e Exata sobre Dianética e Cientologia

De L. RON HUBBARD
Via Gabinete de Comunicações de Hubbard
4 Marylebone High Street, Londres W.1

[1953, cerca de finais de julho]

ABERTURA DO CASO

Este é o primeiro texto da série de Boletins do Auditor Profissional que tratam do próprio caso do auditor e que podem ser "auto auditados." Mais tarde, o auditor pode querer usar os passos desta série em preclaros difíceis.

Estou assumindo ao longo desta série que o auditor é um caso difícil, mas para chegar ao topo e aí permanecer qualquer que seja o seu estado de caso, ele deve seguir estes passos.

Iremos prosseguir aqui a seguinte sequência: o corpo, a mente analítica, a mente reativa, a reabilitação da força e da percepção. Vamos gastar um pouco de tempo com isto, uma sessão a cada duas semanas. Vocês andam a arruinar-se há um ou dois anos portanto podem gastar uma ou duas semanas a des-arruinarem-se.

Para começar, muitas vezes vos tenho apresentado um dado que quase sempre vos passa ao lado: a mente e o corpo fazem parte de uma escala gradual de criação. A mente está num ponto alto nesta escala e o corpo num ponto baixo. A mente tem todas as capacidades do corpo mas o corpo perdeu muitas das capacidades da mente. Assim, a mente pode funcionar independentemente do corpo *desde que não tenha a atenção continuamente no corpo*.

Quando a mente se fixa totalmente no corpo temos aquele grau estremo de introversão visível nos psicopatas e neuróticos. Não fica nenhum mundo exterior: só existe o corpo. A espiral descendente em direção ao esquecimento é este caminho de cada vez maior fixação no corpo.

Podem observar que uma criança tem um interesse, empatia e projetos muito exteriorizados e podem estudar a curva da sua infelicidade crescente através de uma vida que, afinal, está principalmente ligada a comer ou à incapacidade de comer.

A curva descendente de qualquer caso é esta curva.

Como é que a mente se fixa no corpo? Se já conhecem os vossos engramas podem observar a súbita introversão causada por um golpe. Deem um pontapé em alguém e observem como a sua atenção se vira para o ponto de contacto e só depois volta ao exterior para se ressentir do pontapé. Se continuarem a dar-lhe pontapés e ele não conseguir dar-vos também pontapés, vai interiorizar-se totalmente a respeito de pontapés e ficará em apatia. Vai agora ser um corpo disposto a aceitar a orientação exterior da vossa mente.

O conjunto dos golpes de uma vida faz surgir, no decurso normal dos acontecimentos, esta fixação sobre o corpo. Para ficarem bem, têm de inverter este rumo, não através do regresso aos momentos do passado onde não havia pontapés (o esforço do neurótico) mas sim reduzindo ou apagando os impactos (como faz a Dianética) ou extrovertendo a atenção (como faz a Cientologia). Estas duas metodologias foram desenvolvidas por mim para pôr as pessoas bem. Existem muitas formas na Dianética e na Cientologia para alcançar isto. Nenhuma delas inclui choques ou impactos sobre o corpo visto que estes invertem, é claro, o processo e assemelham-se à espiral descendente do Universo MEST.

Se já estudaram a Emissão 16-G do Jornal da Cientologia (*Isto é Cientologia, A Ciência da Certeza*) compreendem a simplicidade daquilo com que estamos a lidar. Embora a Cientologia tenha muito mais coisas do que as que se encontram no 16-G, nada excede estes fundamentos.

Algumas pessoas são tão extremamente densas ou estão tão perturbadas, que tal simplicidade dos fundamentos é altamente suspeita e alguns estão tão metidos no vodu que esta separação entre um alto nível de consciência mental (a mente analítica) e um baixo nível de consciência (a mente reativa) deve, naturalmente, ser bruxaria ou charlatanismo.

Quando separamos a mente analítica do corpo descobrimos que, frequentemente, ela não perceciona muito claramente este universo. Ela sabe que *não* está no corpo, mas não consegue ver as paredes. Nem sequer consegue mover montanhas. O *corpo* está convencido da existência das paredes mas a mente analítica, mais altamente consciente, *não* está convencida da existência das paredes pois não foi atingida por tantas paredes como o corpo. Muito mais consciente da verdade, a mente analítica, maravilhosamente serena, vê ou não vê paredes conforme deseja. O ponto aqui é que, a convicção da existência de um universo depende da restimulação crónica dos impactos.

Um sistema de comunicação fabulosamente interessante, totalmente inacreditável, completo com o seu próprio tempo, surge através destes impactos. A mente reativa (o corpo) acredita totalmente neles. Não é sensato ser MEST ou ser um corpo. Observem o psicótico e vejam a sua convicção cada vez maior que o pensamento é MEST e que as palavras são objetos. Vejam primeiro a sua ansiedade crescente com o corpo e, em seguida, os seus esforços frenéticos para reter a sensação para a seguir perder tudo isso. Esta cura vale a pena ser estudada pois é a cura da doença, da aberração e das dificuldades em qualquer dinâmica.

A principal diferença entre o corpo e a mente analítica é a capacidade da mente analítica para ter o "nada" e a incapacidade da mente reativa, o corpo, para não ter nada. O corpo sabe que as coisas existem e sabe que há coisas que tem de ter e outras que não deve ter. Por *coisas* queremos dizer coisas com moléculas nelas.

Assim, nesta primeira sessão, vamos pedir ao preclaro, ou seja você, para colocar um pouco de atenção no seu corpo — medicamente e dieteticamente.

Não vão encontrar em nenhuma das minhas palestras ou textos qualquer menosprezo pelos males físicos do corpo. Eles são 30% de todos os males humanos. Pelo contrário, irão ver-me pedindo vez após vez para terem estarem conscientes e observarem os vossos preclaros pois podem estar fisicamente doentes. A doença física é predisposta, precipitada e prolongada por dificuldades e aspectos mentais. Mas não percorram engramas num preclaro com uma doença física curável. Curem a doença ou aliviem-na e *em seguida*, percorram engramas.

Muito bem. Agora observem a curva mental de uma pessoa fisicamente doente. Assemelha-se, nas várias fases da doença, às diversas gamas da escala de Tom. Uma pessoa fisicamente doente é também uma pessoa mentalmente doente. Nos sanatórios devia haver alguém a observar isto pois alguma percentagem dos seus "insanos" estão apenas fisicamente doentes, mas esta doença física crónica é suficientemente ruim para fazê-los agirem de modo insano.

Lembro-me de um caso notável de um psiquiatra que deu vários choques elétricos a um paciente para descobrir finalmente (sem qualquer constrangimento, estando profissionalmente para além de qualquer vergonha) que o paciente estava em agonia contínua por um câncer. Uma operação trouxe o câncer. Os choques elétricos não foram tão facilmente reparados.

Muito bem, não deduzam automaticamente que alguém é louco. Estejam cientes de que um tom baixo crônico, uma ansiedade e insegurança *podem* ter origem numa doença física prolongada, mas de nenhum modo suspeitada e que, neste dia de Aureomicina, pode ser curada.

Sendo específico sobre a minha prática, ao contrário de algumas pessoas que nem vou mencionar, envio um preclaro a um médico antes de o auditar sempre que suspeito de alguma doença crónica que talvez o médico possa curar rapidamente. Se ele a puder curar, então eu audito com velocidade. Auditá um preclaro fisicamente doente é um trabalho lento.

Em muitos casos onde a Dianética falhou nas mãos dos auditores, o auditor não olhou para o seu preclaro. Auditou um preclaro que tomava drogas em segredo, que estava apanhado por alguma doença, que não comia adequadamente - por outras palavras, o erro foi um fracasso em observar a regra simples que quando um homem está com sede, embora a audição possa ajudar um pouco, é mais fácil dar-lhe um copo de água.

Muito bem. Nesta sessão, vou pedir-vos para verem se não estão com sede, com fome ou doentes antes de tratarmos dos vossos engramas.

Que tal visitar o posto local para um check-up rápido de três dólares, pedindo em particular, que procurem qualquer possível doença crónica.

Agora, é possível que aquilo que vos preocupa, ou (se for o caso) que torna o vosso caso difícil, esteja dentro dos 70% de doenças psicossomáticas. Vamos eliminar a possibilidade de que os problemas que estão tendo estejam dentro dos restantes 30% que são uma questão física e que não são fatores mentais de fixação na escala de Tom.

Claro que vocês podem não estar tendo nenhum problema com o vosso próprio caso. Tudo bem. Mas se estiverem a agarrar-se ao banco e ao corpo que nem loucos, lembrem-se que talvez seja porque o corpo se está a agarrar a vocês.

Verão que é um conselho muito bom procurarem nos que vos rodeiam e nos preclaros, não só os males mentais como também os físicos. Pode ser verdade que *todos* os males sejam mentais, mas pode ser possível curar algo rapidamente com uma simples mudança de dieta.

Quanto a comida, posso dizer-vos imediatamente, sem sequer olhar para vocês, que têm deficiências que bastem.

Não sou adepto de modas alimentares e gostaria de usar Gaylord Hauser¹ para o que vocês sabem, mas dei de comer a homens em três expedições e durante toda uma guerra e as rações modernas são tão deficientes em vitaminas e minerais, que é um espanto que eles se consigam sequer arrastar. Vejam isso — a média normal de B1 provém unicamente da administração em forma de comprimido de cerca de 250 mg por dia. Eliminando a B1 do corpo eu consigo reproduzir toda e qualquer tipo de restimulação. É um para-choques entre o engrama restimulável e o preclaro.

Quanto ao próprio corpo, ele foi feito para ser usado, para trabalhar. Se não for usado, vai rapidamente para o diabo. A lamentação favorita da América é "Eu não quero trabalhar." Podiam antes dizer "Eu quero estar doente". O banqueiro americano já vendeu à América e a uma grande parte da Grã-Bretanha as glórias de poupar o suficiente para se poderem aposentar. Morte e aposentadoria, se quiserem olhar para as estatísticas, estão condenadas a andar juntas. Aposentar-se ou "retirar-se para um descanso" é geralmente seguido por doença. A única ambição de um corpo saudável é ser autorizado a trabalhar no duro até cair morto de cansaço.

Ora acontece que vocês estão a usar um corpo. Antes de se preocuparem com a mente, vamos limpar a vossa principal via de comunicação: o corpo. Durante duas semanas vamos fazer o seguinte:

1. Limpem o vosso MEST, acabem os vários trabalhos que têm "querido fazer".
2. Ponham-se em dia socialmente e enviem uma carta, façam um telefonema ou outro tipo de comunicação a pessoas que têm negligenciado.
3. Façam uma caminhada de uma hora *todos os dias*, partindo de casa *muito cedo* (melhor ao amanhecer), levando meia hora para lá e outra meia hora de volta, num percurso diferente cada dia. (Se não puderem andar, vão para o pátio e atirem coisas durante meia hora. Se não conseguirem atirar, cuspam contra alguma coisa durante meia hora, e quero dizer literalmente atirar e cuspir.)
4. Façam um exame médico e se tiverem alguma coisa crónica, façam com que a curem.
5. Tomem duas vezes por dia 100 mg de B1 (200 mg no total) e suplementem-na com 250 mg de vitamina C.

Se fizerem isto estarão prontos num par de semanas para alguma audição. Se sentirem que estão numa tão boa condição que não precisam de audição, desafio-os a fazerem isto e sentirem a mudança.

Isto é um bom conselho. É melhor que um bom conselho. É um convite para começarem a viver.

Se não o aceitarem, então estão a querer que a audição suplante a vida e pensam que o processamento vos fornecerá um regime fácil ou um suicídio sem dor.

Que tal?

L. RON HUBBARD

¹ Um nutricionista americano e autor de autoajuda que promoveu a "forma natural de comer" durante os meados do século 20. Promoveu comidas ricas em vitamina B e desaconselhou o consumo de açúcar e farinha branca. Hauser foi um autor de best-sellers, popular em palestras e circuitos sociais e foi conselheiro nutricional de muitas celebridades.